

2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

2.1. APRESENTAÇÃO

O presente capítulo aborda, em linhas gerais, a Atividade de Perfuração Marítima nos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, com ênfase nos objetivos e nas justificativas para execução dos trabalhos de perfuração exploratória nos referidos Blocos. Serão apresentadas as localizações dos Blocos e as informações básicas sobre os poços a serem perfurados, incluindo: localização e resumo de fases, cronograma preliminar de desenvolvimento da atividade e histórico de atividades já desenvolvidas no local. Adicionalmente, será apresentado um relato sumário do projeto, desde a sua concepção inicial, abrangendo o programa exploratório, seus aspectos técnicos, e incorporando as justificativas técnica, econômica, locacional, social e ambiental projeto.

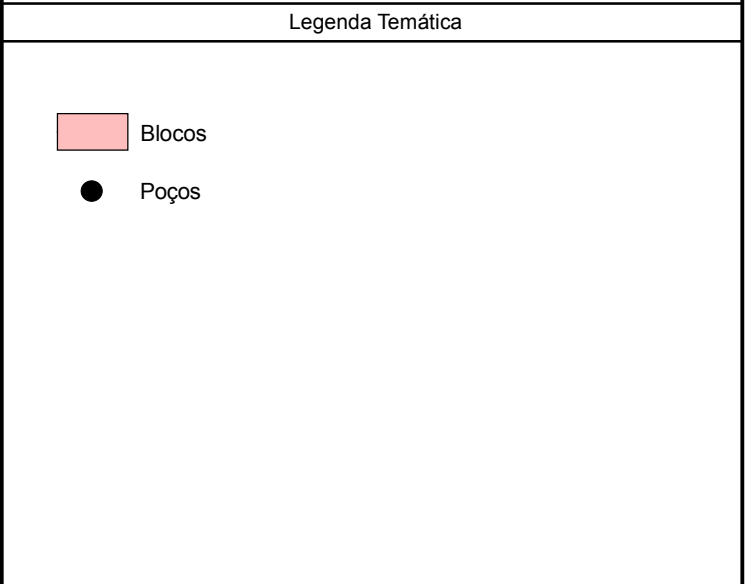
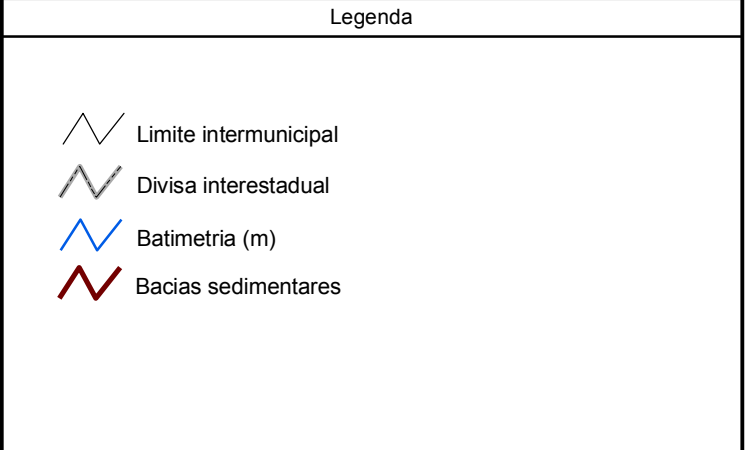
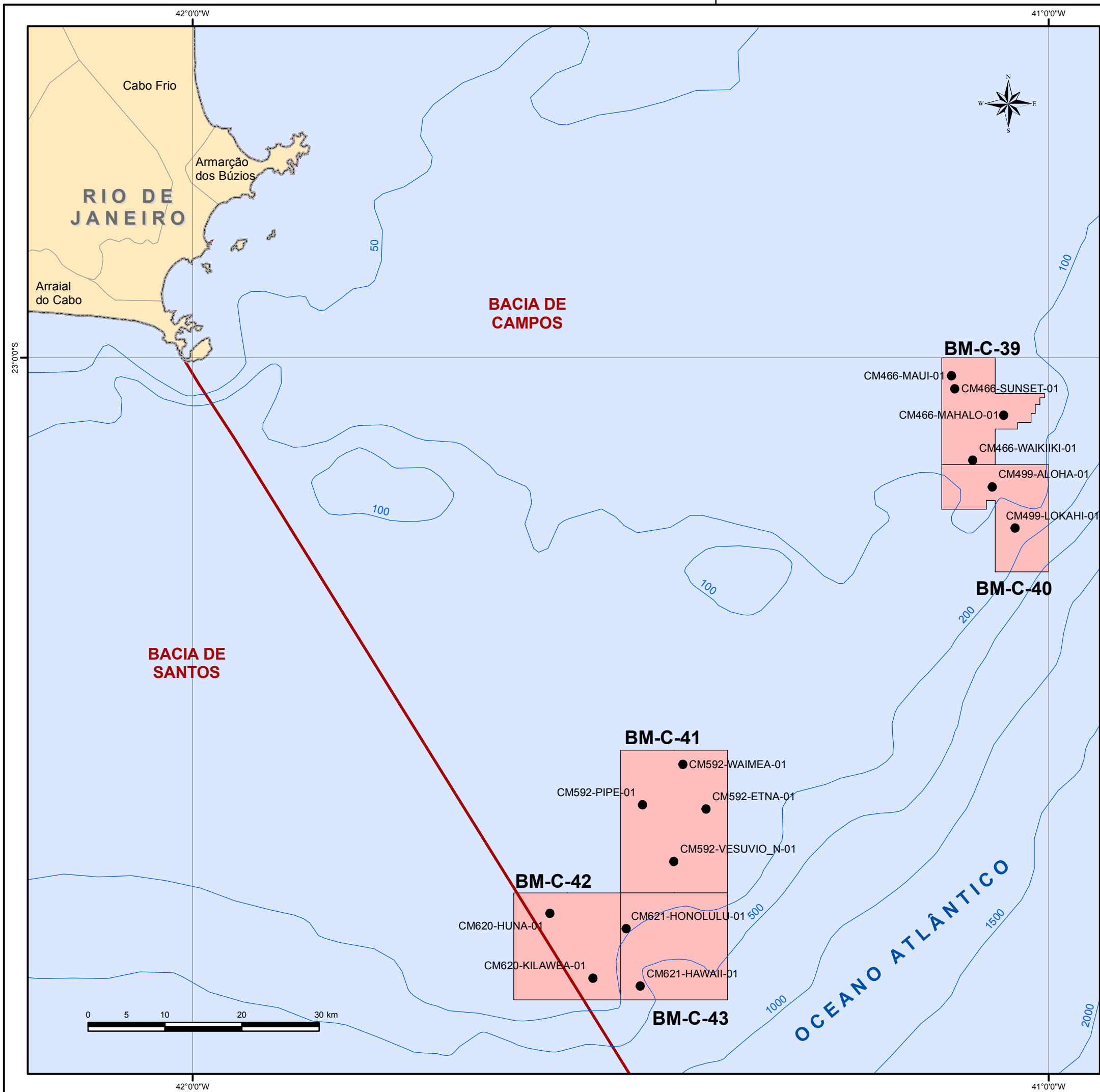
2.1.1. Objetivo da Atividade

A Atividade de Perfuração Marítima nos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 tem por objetivo, inicialmente, a perfuração de quatorze poços, com o intuito de avaliar o potencial dos reservatórios na região.

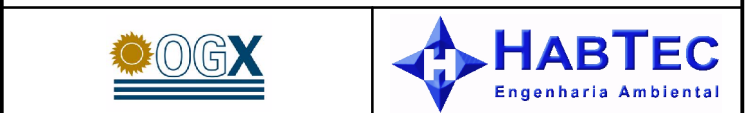
Uma vez identificado um reservatório potencial, será realizada uma avaliação técnico-econômica dos Blocos para a produção de hidrocarbonetos em escala comercial. Os poços exploratórios que não revelarem viabilidade econômica de produção em escala comercial serão abandonados definitivamente, enquanto que aqueles que apresentarem viabilidade comercial serão tamponados e abandonados temporariamente.

2.1.2. Localização dos Blocos

Os Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 estão localizados na Bacia de Campos, entre as latitudes 23° 1' 15.02"S e 23° 44' 1.26"S, entre as longitudes 41° 2' 21.59"W e 41° 34' 58.11"W e a uma distância mínima de 70 km da costa do Estado do Rio de Janeiro, como mostra o Mapa 2.1.2-1.



Referências
 IBGE, 2006; ANP-BDEP, 2008



Projeto ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO MARÍTIMA NOS BLOCOS BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 E BM-C-43 BACIA DE CAMPOS ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

Título LOCALIZAÇÃO DOS BLOCOS E POÇOS

Projeção Geográfica	Datum SAD-69	Escala 1:500.000
---------------------	--------------	------------------

Data Agosto, 2008	Número Mapa 2.1.2-1	Autor Leonardo Dias Celso Dias	Revisão 00
-------------------	---------------------	--------------------------------	------------

2.1.3. Localização e Características Estimadas dos Poços

A Atividade de Perfuração Marítima nos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 prevê, inicialmente, a perfuração de quatorze poços, cujas coordenadas de suas localizações são apresentadas no Quadro 2.1.3-1, a seguir:

Quadro 2.1.3-1. Coordenadas dos poços.

POÇOS	COORDENADAS UTM 'X'	COORDENADAS UTM 'Y'	LATITUDE	LONGITUDE
MAHALO	289718	7447588	23° 4' 0.88"S	41° 3' 9.36"W
WAIKIKI	286078	7441706	23° 7' 10.36"S	41° 5' 20.16"W
MAUI	283405	7452602	23° 1' 15.02"S	41° 6' 48.55"W
SUNSET	283823	7450922	23° 2' 9.81"S	41° 6' 34.72"W
LOKAHI	291282	7433009	23° 11' 55.40"S	41° 2' 21.59"W
ALOHA	288465	7438299	23° 9' 2.19"S	41° 3' 57.99"W
PIPE	247323	7396487	23° 31' 19.80"S	41° 28' 28.82"W
WAIMEA	252063	7401816	23° 28' 29.30"S	41° 25' 38.64"W
ETNA	254929	7396102	23° 31' 36.50"S	41° 24' 1.06"W
VESUVIO	251189	7389218	23° 35' 18.11"S	41° 26' 16.97"W
HUNA	236530	7382260	23° 38' 55.78"S	41° 34' 58.11"W
KILAWEA	241807	7373981	23° 43' 27.80"S	41° 31' 57.21"W
HAWAII	247486	7373051	23° 44' 1.26"S	41° 28' 37.39"W
HONOLULU	245678	7380450	23° 39' 59.87"S	41° 29' 36.62"W

Fonte: OGX - DATUM: SAD 69

A lâmina d'água dos quatorze poços é apresentada no Quadro 2.1.3-2 a seguir. Entretanto é importante ressaltar que, devido às incertezas inerentes às atividades de exploração e, considerando que a OGX irá adquirir dados mais específicos nos Blocos (sísmica 3D), as coordenadas e demais dados técnicos poderão sofrer algumas modificações. A OGX, no entanto, se compromete a fornecer ao CGPEG/IBAMA todos os dados técnicos aplicáveis a este processo e referentes aos poços, tão logo sejam redefinidos pela empresa.

Quadro 2.1.3-2. Lâmina d'água dos poços.

POÇOS	Lâmina d'água (m)
MAHALO	95
WAIKIKI	110
MAUI	110
SUNSET	90
LOKAHI	180
ALOHA	100
PIPE	123
WAIMEA	125
ETNA	120
VESUVIO	140
HUNA	130
KILAWEA	140
HAWAII	500
HONOLULU	165

Fonte: OGX

Devido às incertezas existentes, serão apresentados dois tipos de poços que poderão ser perfurados na locação do poço Honolulu, apresentada anteriormente no Quadro 2.1.3-1. As duas formas escolhidas poderão ser perfuradas seguindo o projeto de poço Tipo 1, onde serão utilizados fluidos de base sintética apenas nas duas últimas fases, ou o projeto Tipo 2, onde serão utilizados fluidos de base sintética nas três últimas fases de perfuração. O esquema típico proposto e a estratigrafia, ilustrando as formações a serem perfuradas, dos poços “tipo”, Maui, Aloha e Honolulu são apresentadas nas Figuras 2.1.3-1 e 2.1.3-2, respectivamente. Os demais poços a serem perfurados terão esquema típico e estratigrafia relacionados a um destes poços “tipo”, da seguinte maneira:

- o poço Maui representa também os poços Wakiki e Sunset;
- o poço Aloha representa também os poços Mahalo, Lokahi, Pipeline, Waimea e Vesuvio;
- o poço Honolulu representa também os poços Etna, Huna, Kilawea e Hawaii.

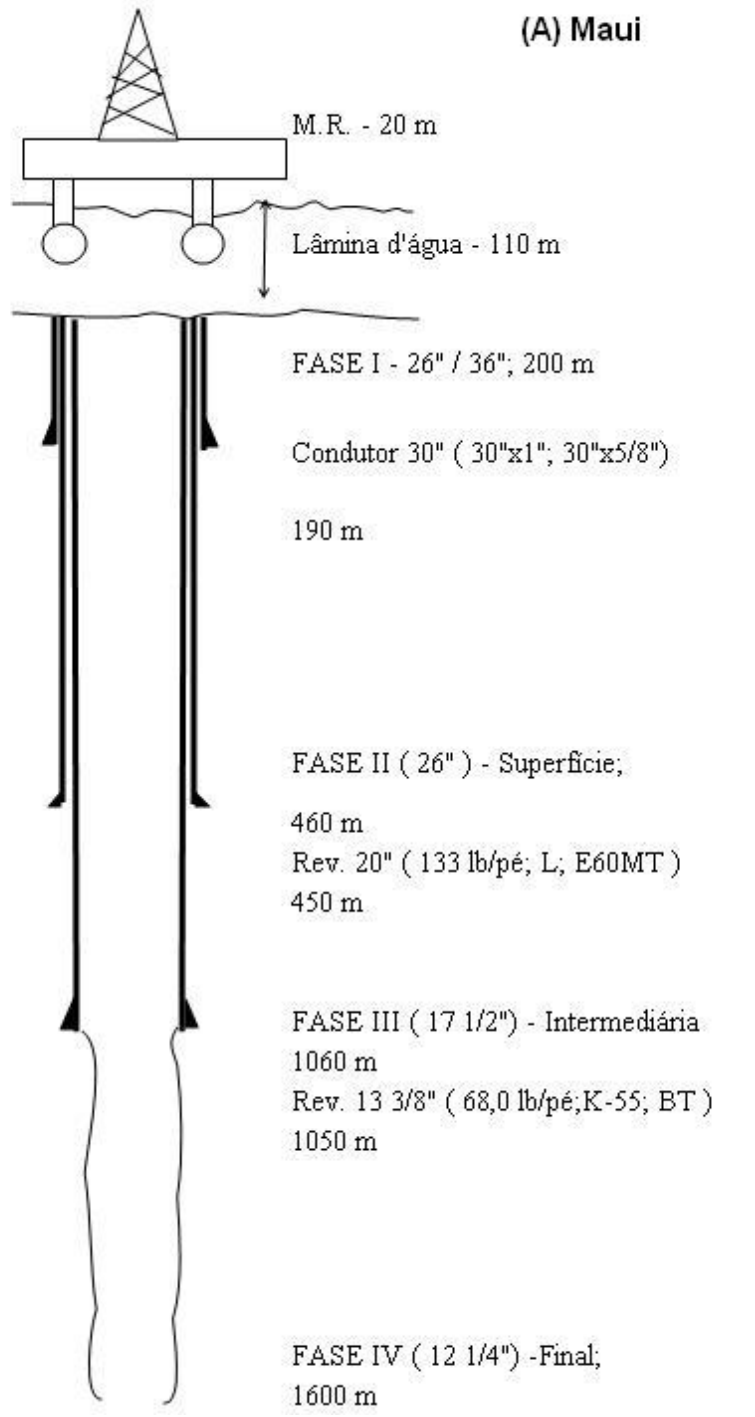


Figura 2.1.3-1. Esquema Típico para os poços.(A) Maui,
 (B) Aloha e (C) Honolulu (continua...)

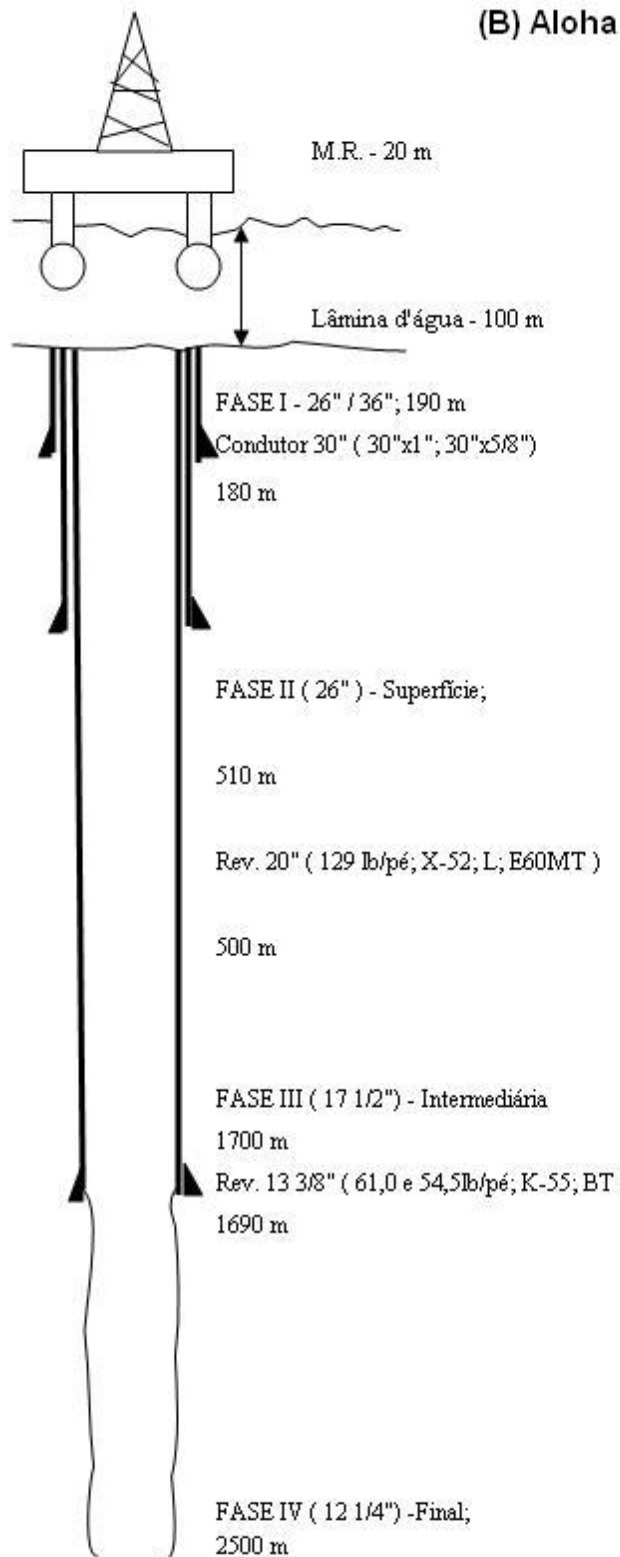


Figura 2.1.3-1. Esquema Típico para os poços.
(A) Maui, (B) Aloha e (C) Honolulu
(continua...)

(C) Honolulu

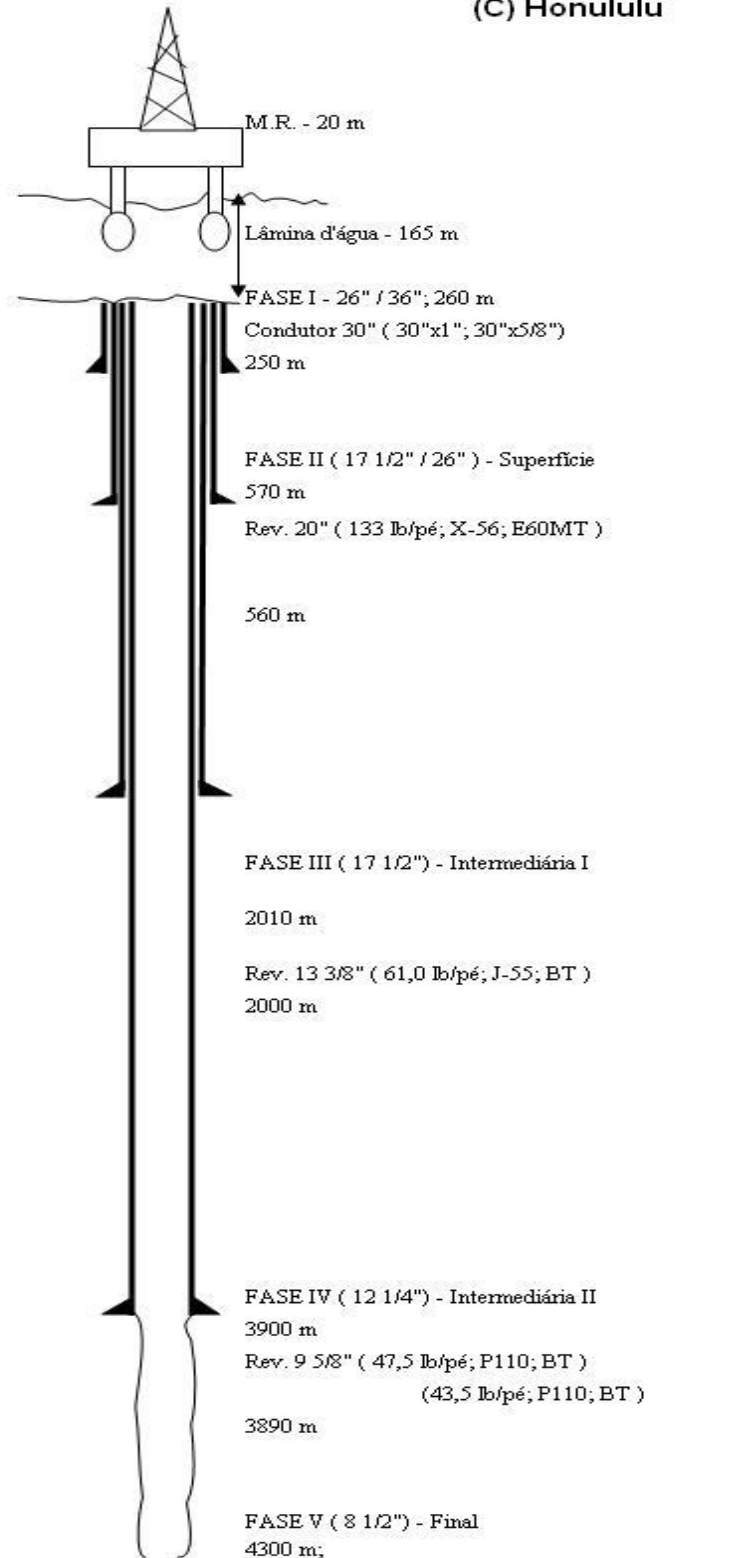


Figura 2.1.3-1. Esquema Típico para os poços.
 (A) Maui, (B) Aloha e (C) Honolulu
 (continuação)

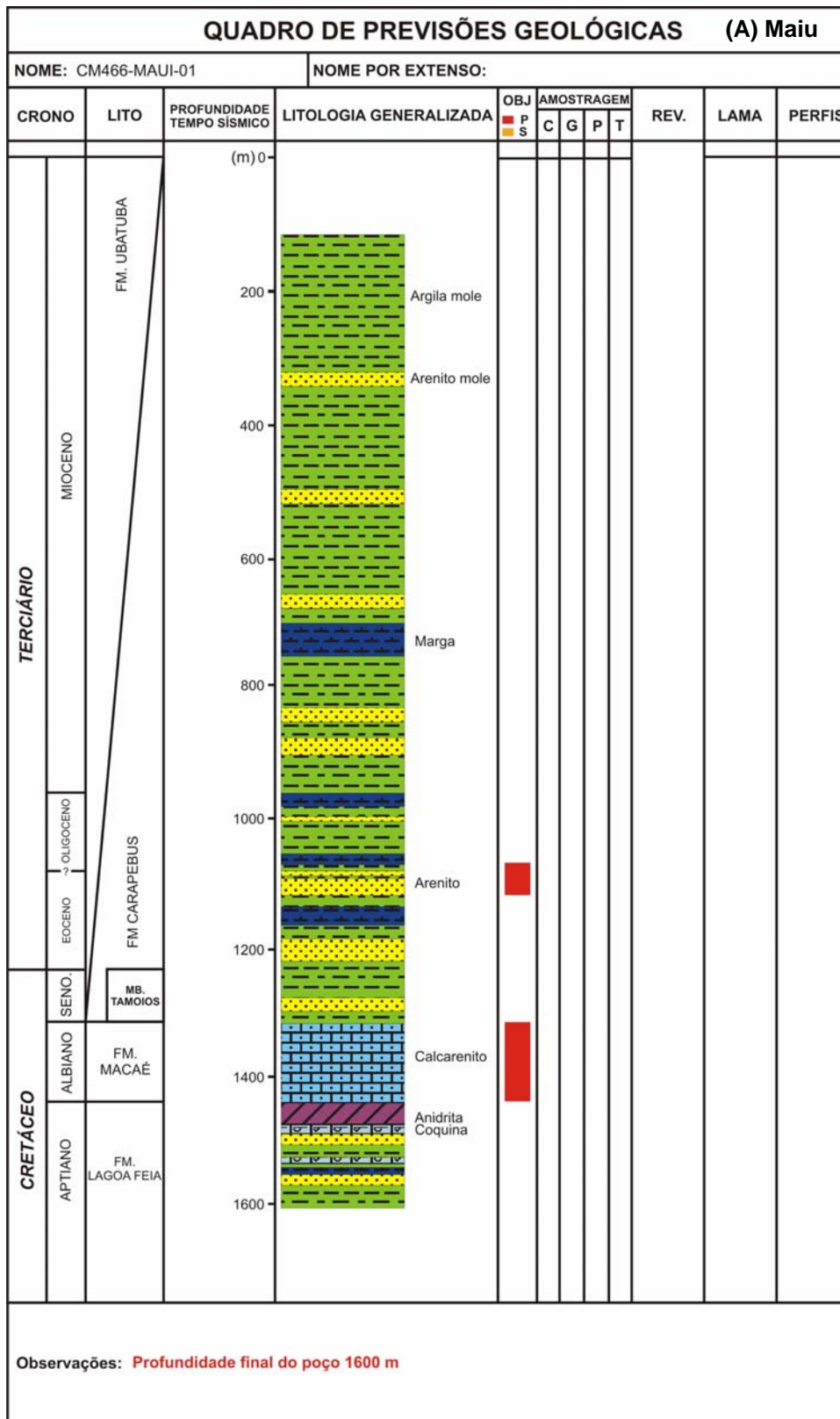


Figura 2.1.3-2. Estratigrafia prevista para os Poços Maiu (A), Aloha (B) e Honolulu (C). (continua...).

Fonte: OGX.

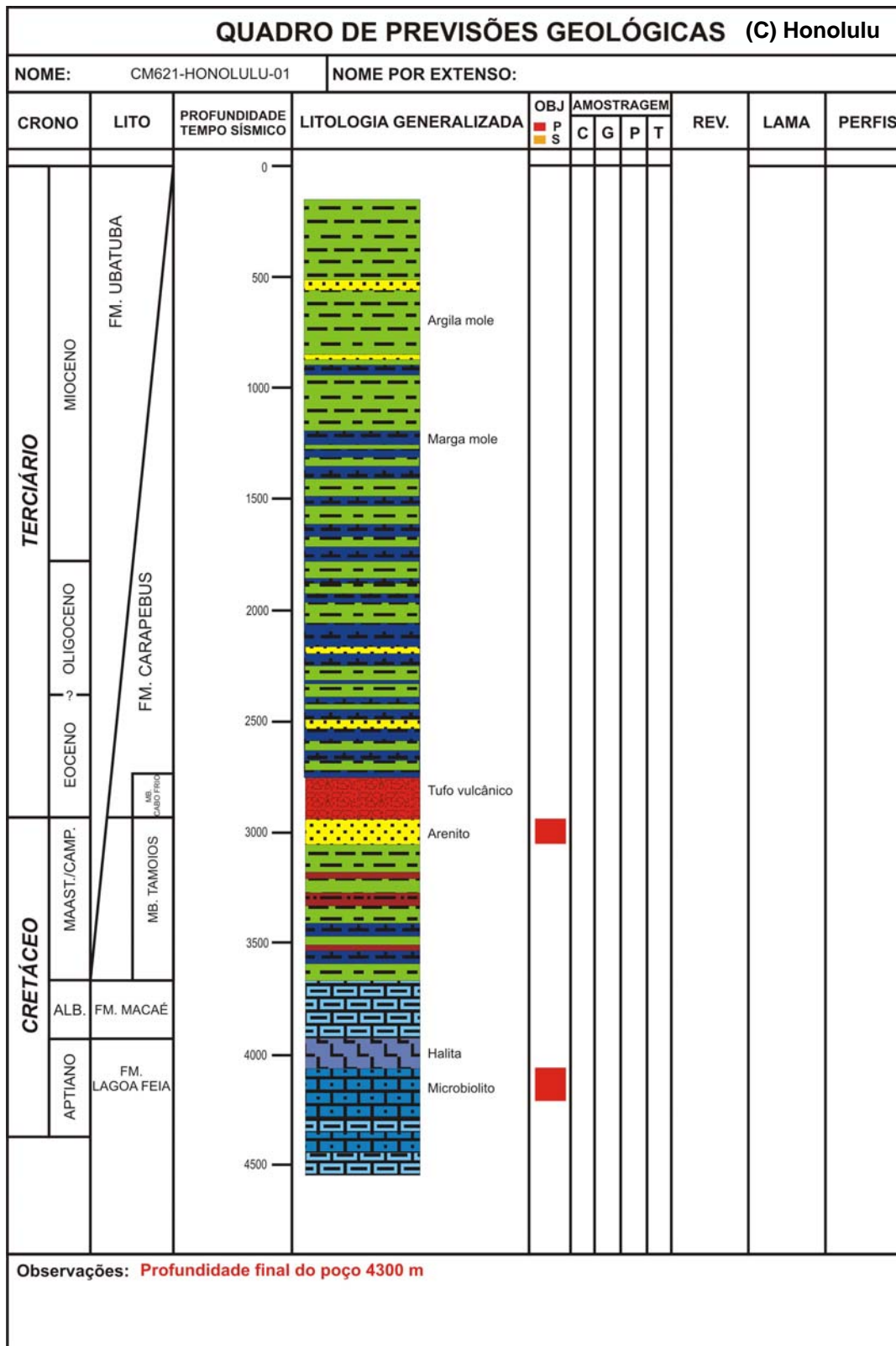


Figura 2.1.3-2. Estratigrafia prevista para os Poços Maiu (A), Aloha (B) e Honolulu (C). (continuação).

Fonte: OGX.

2.1.4. Cronograma Preliminar do Desenvolvimento da Atividade

O Quadro.2.1.4-1 apresenta o cronograma preliminar de execução das atividades de perfuração dos poços previstos pela OGX nos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-42 e BM-C-43,

As atividades de perfuração estão programadas para iniciar em setembro de 2009, se encerrando em janeiro de 2011.

2.2. HISTÓRICO

2.2.1. Histórico da Bacia de Campos

A primeira descoberta de óleo comercial na bacia de Campos ocorreu na década de 70. De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP (ANP, 2007), as reservas provadas de óleo na bacia alcançam 10.399,38 milhões de barris e 128.864,68 milhões de m³ de gás. As reservas totais alcançam 15.578,36 milhões de barris de óleo e 201.090,24 milhões de m³ de gás, excluindo as reservas do Campo de Papa-Terra.

As atividades exploratórias na Bacia de Campos tornaram-se expressivas a partir da década de 1970, onde levantamentos sísmicos ao nível de detalhe foram patrocinados pela Petróleo Brasileiro S.A. em zonas de águas rasas, até a profundidade de 400m.

O setor SR-AR4, que abrange a área das concessões BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 (respectivamente blocos C-M-466, C-M-499, C-M-592, C-M-620 e C-M-621), arrematados pela OGX na última rodada de licitações da ANP, situa-se em lâmina d'água entre 50-400.

O setor conta com 10.155 Km lineares de levantamento sísmico público 2D e 2.310 Km² de dados sísmicos 3D, além de, 21 poços perfurados. Entretanto, somente o 1RJS 0104 RJ foi perfurado pela Petróleo Brasileiro S.A. dentro dos limites do bloco BM-C-43 em 1980. Esse poço foi produtor subcomercial de óleo. A seguir, são apresentadas no Quadro.2.2.1-1, as coordenadas do poço 1RJS 0104 RJ.

Quadro 2.2.1-1. Coordenadas do poço 1RJS 0104 RJ.

POÇO	LDA (m)	Profundidade (m)	COORDENADAS UTM	
			Coord Leste (m)	Coord Norte (m)
1RJS 0104 RJ	141	3034	247904,4576	7383052,3

Datum: Sad 69 / Projeção geodésica: UTM S

A primeira descoberta no setor ocorreu em 2005, no campo de Polvo, situado no limite leste da concessão BM-C-39, e nordeste da BM-C-40, em lâmina d'água de 103 m. As operações foram realizadas pela Devon Energy Ltda. O volume in situ de gás foi de 575 MM m³, e 55 MM m³ de óleo, com 22 °API.

Em 2006, a Petróleo Brasileiro S/A perfurou o campo de Maromba, localizado na direção nordeste das concessões BM-C-42 e BM-C-43, em lâmina d'água de 164m. Essa descoberta

representa um volume in situ de óleo e gás de 731 MM m³ e 23.473 MM m³, respectivamente, e o óleo de 21 °API.

A descoberta mais recente no setor ocorreu em 2007, no campo de Peregrino, perfurado pela Hydro Brasil Óleo e Gás Ltda. O campo se localiza entre os cinco blocos operados pela OGX, em lâmina d'água de 100 m e com volume in situ de óleo e gás de 365 MM m³ e 4.750 MM m³, respectivamente. O petróleo descoberto apresentou 14 °API.

A OGX contratará um levantamento de dados sísmicos 3D nas áreas dos blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, cujo resultado será a migração dos dados em tempo (PSTM – Pre-Stack Time Migration).

2.3. PROGRAMA EXPLORATÓRIO MÍNIMO

O programa exploratório mínimo para cada bloco da OGX na Bacia de Campos é apresentado no Quadro 2.3-1 a seguir:

Quadro 2.3-1. Programa Exploratório Mínimo para os blocos da OGX na Bacia de Campos.

	BM-C-39	BM-C-40	BM-C-41	BM-C-42	BM-C-43
Total de UT's	4.088	2.099	4.189	2142	2142
Número de poços	4	2	4	2	2
Aquisição de Sísmica 3D	88	99	189	142	142

Obs: Poço = 1000UTs / Sísmica 3D = 0,8 UT/Km2 (PGS Investigação Petrolífera Ltda.)

Fonte: Edital da 9ª Rodada de licitações

2.4. CUIDADOS AMBIENTAIS

As atividades a serem desenvolvidas nos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 seguirão as políticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde -SMS e de Responsabilidade Social da OGX, além de considerar a legislação ambiental vigente.

Dentro do planejamento previsto para a atividade de perfuração em licenciamento, foi considerada uma série de cuidados ambientais, que tem como objetivo final a busca da qualidade ambiental na área de influência da atividade e, paralelamente, minimizar os impactos decorrentes das atividades a serem executadas. Dentro deste intuito, será realizada uma avaliação dos impactos gerados pelas atividades, gerando subsídios para uma melhoria ambiental constante nas etapas de execução da perfuração.

Dentre os cuidados adotados no planejamento das diversas fases da atividade de

perfuração, destacam-se os seguintes, descritos abaixo:

- Caracterização do fundo oceânico

Executar um levantamento do fundo oceânico na área em torno dos futuros poços, a fim de mapear possíveis ocorrências de corais e, assim, evitar a perfuração nas proximidades dessas estruturas.

- Modelagem de cascalhos

Realizar um estudo matemático que avalie o comportamento da deposição de cascalho e fluidos de perfuração aderidos ao longo das atividades, no ambiente oceânico, visando à viabilidade do descarte em condições ambientalmente conservadoras.

- Utilização de Unidades de Tratamento de efluentes

Utilizar equipamentos que proporcionem o descarte de efluentes dentro dos padrões legais brasileiros, realizando a manutenção nos mesmos, de acordo com seus respectivos manuais, com o objetivo de garantir seu correto funcionamento e a manutenção da qualidade ambiental.

- Escolha da base de apoio logístico

Priorizar a escolha da locação para base de apoio marítima em um ponto próximo à área exploratória, minimizando o tempo de traslados da embarcação de apoio e a intervenção dos mesmos com as demais atividades socioeconômicas diagnosticadas para a área de influência da atividade, principalmente a pesca artesanal. Adicionalmente, minimizar as emissões atmosféricas devido à navegação das embarcações de apoio entre a base a área dos blocos.

- Utilização de uma embarcação de apoio para cada plataforma

Manter sempre uma embarcação de apoio junto a cada uma das duas plataformas previstas para a atividade, permitindo um apoio mais rápido e eficaz para a segurança da tripulação das mesmas; aumentar a eficácia de coleta de resíduos gerados pelas plataformas, aumentando a

salubridade do ambiente; auxiliar de forma imediata no caso de derramamentos de óleo no mar pela atividade.

- Contratação de embarcação dedicada e equipada para atendimento a possíveis emergências

Aumentar a eficácia do Plano de Emergência Individual elaborado para a atividade, minimizando os impactos ambientais decorrentes de um possível acidente com derramamento de óleo durante a perfuração.

- Contratação de empresas prestadoras de serviços que tenham uma política de SMS ativa e internalizada.

Procurar parcerias com empresas que, assim como a OGX, priorizem a segurança de seus funcionários e a manutenção da qualidade ambiental.

- Adoção dos procedimentos de segurança pertinentes

Serão adotados os procedimentos de segurança usualmente utilizados pela indústria do petróleo para abandono temporário ou definitivo dos poços perfurados, além daqueles estabelecidos pela legislação pertinente, como a Portaria ANP nº 25/02.

2.5. RELATO SUMÁRIO DO PROJETO

O projeto em questão prevê a perfuração de 14 poços com 15 possíveis locações inseridas nas concessões BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43. Essas áreas exploratórias localizam-se a uma distância mínima de 70 km da costa, com lâmina d'água variando de 90 a 600 metros. A atividade tem seu início proposto para o início de setembro de 2009 e deverá se estender até janeiro de 2011, conforme o cronograma apresentado anteriormente no Quadro 2.2.1.

Durante a atividade serão perfurados poços com diferentes objetivos exploratórios: Oligoceno, Paleoceno, Cretáceo, Albiano e Aptiano. Eles localizam-se no sistema petrolífero da Bacia de Campos, onde descobertas em campos análogos (Polvo, Maromba, Papa-terra e Peregrino) são usadas como modelos exploratórios dos prospectos mapeados pela OGX. No Item 2.3, são apresentados os esquemas dos poços para os referidos prospectos.

Os projetos dos poços foram concebidos a partir de informações dos poços de correlação 1-RJS-099, 1-RJS-104, 1-RJS-105 e 1-RJS-107, perfurados em 1979 e 1980 pela Petrobras, com 4494m, 3034m, 3374m e 3898m de extensão, respectivamente. Na elaboração dos projetos foram considerados aspectos geológicos da região, além das melhores condições de segurança para atingir as formações geológicas de interesse.

Serão usados para a perfuração dos poços fluidos à base de água do mar / tampões de bentonita para a Fase I, Convencional Floculado para a Fase II, Polímero/Sal para a Fase III, Catiônico salgado para as Fases IV. Para a perfuração dos poços com objetivo exploratório no Aptiano, será utilizado fluido de base aquosa Salgado Saturado ou fluido de base sintética nas Fases IV e V (onde se prevê a ocorrência de sal). Em caso de descoberta, poderá ser utilizado fluido aquoso Saturado com Cloreto de Sódio ou Cloreto de Cálcio para testar as formações geológicas.

O Item 2.3 apresenta detalhes relacionados aos fluidos e cenários a serem aplicados durante a perfuração. Serão adotados os procedimentos adequados visando à redução dos impactos associados ao uso de fluidos de perfuração, comumente aplicados em atividades de perfuração. Todos os fluidos a serem utilizados foram testados por meio de ensaios laboratoriais quanto à sua toxicidade e, no caso dos fluidos de base sintética, também quanto à biodegradabilidade, ao teor de hidrocarbonetos poliaromáticos (total de HPA) e ao potencial de bioacumulação. Destaca-se que os cascalhos serão descartados na própria locação do poço.

O projeto exploratório dos blocos da OGX na Bacia de Campos prevê a utilização de duas unidades marítimas de perfuração para que se possa cumprir o Programa Exploratório Mínimo da ANP dentro do prazo previsto para o primeiro período exploratório dos Contratos de Concessão BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Na concepção inicial do projeto, a escolha do tipo de unidade de perfuração foi realizada, principalmente, em função da lâmina d'água e das condições meteo-oceanográficas da região, optando-se pela utilização de plataformas do tipo semi-submersível.

A OGX possui atualmente contrato firmado com a empresa Diamond Offshore, que afretará à OGX as sondas semi-submersíveis Ocean Ambassador, Ocean Quest e Ocean Lexington, sendo que somente duas destas atuarão nas atividades de perfuração nos Blocos aqui considerados.

Diante às dificuldades de obtenção de especificações das sondas contratadas, em função destes equipamentos nunca terem operado no Brasil e da empresa fornecedora ser estrangeira, não será apresentado na versão 00 deste EIA a completa caracterização destas três sondas contratadas. No entanto, será apresentada a descrição de uma plataforma semi-submersível "tipo". A

descrição da atividade foi feita em consonância com os requisitos apontados na Ata CGPEG/DILIC/IBAMA No 51/08, 13/08/08".

Destaca-se que a elaboração de capítulos específicos deste EIA, como o item 6 - Identificação e Avaliação de Impactos Ambientais, não será comprometida, pois esta sonda "tipo" descrita no EIA é similar àquelas que efetivamente serão utilizadas, o que permite que a análise de impactos seja feita prevendo a presença de duas plataformas atuando concomitantemente, mesmo que em blocos distintos.

Cabe ressaltar que a descrição das unidades contratadas será submetida ao CGPEG/IBAMA tão logo estejam prontas e, conseqüentemente, a Análise de Riscos Ambientais, do Plano de Emergência Individual e o Programa de Gerenciamento de Riscos.

O apoio marítimo à atividade será realizado pela base de apoio operada pela Nitshore Engenharia e Serviços Portuários, em Niterói, descrita no item 3.1-G. As atividades de perfuração da OGX terão apoio de 2 embarcações do tipo PSV 3000 ou PSV 4500, a depender da capacidade operacional da sonda de perfuração. Para o reboque e DMA (Desancoragem, Movimentação e Ancoragem) da plataforma, será utilizado uma embarcação do tipo AHTS. De acordo com a capacidade operacional da sonda, o navio AHTS também será utilizado no suprimento da mesma. Está previsto uma embarcação dedicada, com recolhedor de óleo (skimmers) e barreiras de contenção para apoio ao Plano de Emergência Individual. Destaca-se que as embarcações de apoio terão seu certificado Internacional de Prevenção de Poluição por Hidrocarbonetos, Internacional de Prevenção de Poluição por Efluentes Sanitários, Equipamentos de Segurança e Conformidade de vistoria da Marinha, apresentados antes do início das operações. Como base de apoio aéreo, será utilizado o aeroporto de Cabo Frio. Serão utilizados para o transporte aéreo helicópteros tipo Sikorsky S-76A, em viagens realizadas semanalmente.

Durante o planejamento e desenvolvimento do projeto, foram considerados alguns aspectos e medidas em relação às boas práticas ambientais, visando a manutenção da qualidade ambiental na área de influência da atividade, bem como a minimização dos potenciais impactos decorrentes. Dentre as medidas consideradas, destacam-se:

- Adoção de procedimentos para controle dos efluentes, resíduos sólidos e emissões atmosféricas gerados na atividade (Projeto de Controle da Poluição Item 2.9-2);
- Adoção de procedimentos para atendimento às emergências ambientais, com disponibilidade de equipamentos, materiais, instalações e pessoal treinado para ação imediata de controle e reparação das conseqüências de incidentes ou acidentes ambientais. Como resposta de atendimentos a emergência com derrames de óleo, serão

utilizados recursos da empresa Hidroclean. Os procedimentos a serem adotados, assim como equipamentos e infra-estrutura, são descritas, em detalhe, no Item 2.8.

Ao final das atividades de perfuração, os procedimentos de tamponamento e abandono dos poços seguirão conforme Portaria N° 25 da Agência Nacional do Petróleo (PANP 025/2002).

Caso ocorra a contratação de serviços de terceiros, esta será realizada com base nos procedimentos internos de contratação, que prevê que os prestadores de serviços terceirizados deverão seguir as exigências ambientais legais e as específicas para o presente projeto.

2.6. JUSTIFICATIVAS

2.6.1. Técnica

O sucesso do Grupo EBX no setor de recursos naturais foi decisivo na decisão pela exploração do mercado de petróleo e gás natural, tendo em vista o vasto potencial não desenvolvido do Brasil. Como parte desta estratégia, em julho de 2007 foi constituída a OGX Petróleo e Gás Ltda, braço do grupo EBX responsável pelo desenvolvimento atividades de exploração e produção no setor de óleo e gás natural.

Em novembro do mesmo ano, a OGX adquiriu na Nona Rodada de Licitação pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, 21 blocos exploratórios ofertados em quatro bacias diferentes, sendo: 4 blocos em Santos, 5 no Espírito Santo, 5 no Pará-Maranhão e os blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, na Bacia de Campos, objetos deste Estudo Ambiental.

Além da operação desses cinco blocos na Bacia de Campos, a OGX detém participação nos blocos BM-C-37 e BM-C-38, concessões operadas pela Maersk. Ao todo, a OGX possui os direitos de concessão dos sete blocos exploratórios, compreendendo uma área total de 1176 Km², localizados na parte sul da Bacia de Campos, uma das regiões mais produtivas de petróleo do Brasil, com uma produção que, em fevereiro de 2008, foi de aproximadamente 1.63 milhão de boepd.

Todos os blocos exploratórios estão localizados em áreas adjacentes a campos de petróleo existentes, e da ANP, quais sejam: o campo de Polvo, operado pela Devon Energy, o campo de Peregrino, operado pela StatoilHydro, e os campos de Papa-Terra e Maromba, ambos operados pela Petróleo Brasileiro S.A.

Poços perfurados anteriormente em áreas próximas a alguns dos principais prospectos mapeados pela OGX na Bacia de Campos confirmaram a existência de hidrocarbonetos na área.

Apesar de tais objetivos não terem sido considerados comerciais à época, diante do atual cenário de preços de petróleo e tendo em vista as tecnologias modernas de produção, acredita-se que os prospectos mapeados na região dos blocos exploratórios apresentam oportunidades bastante atraentes e de baixo risco exploratório.

2.6.2. Econômica

No caso de descoberta de petróleo e/ou gás natural: geração de royalties; pagamento de impostos aos diferentes entes governamentais; contribuição para a auto-suficiência brasileira, diminuindo a dependência externa.

2.6.3. Locacional

- Dados de G&G disponíveis no BDEP ou em base não exclusiva (para compra) e a expertise da equipe de geólogos e geofísicos da OGX, possibilitaram o mapeamento de prospectos de interesse econômico e, por conseguinte, a indicação preliminar das locações dos poços.
- Entretanto, faz-se necessária a aquisição de dados sísmicos 3D e o reprocessamento de dados pré-existentes para que o estudo até então realizado seja refinado, diminuindo assim risco exploratório associada à interpretação já realizada. Com isso, existe a possibilidade da ocorrência de alterações nas locações depois de concluída a interpretação dos dados 3D a serem adquiridos.
- O conhecimento dos sistemas petrolíferos existentes na Bacia, assim como a existência de campos de petróleo e/ou gás natural em situação geológica análoga aos prospectos mapeados pela OGX, contribui com a escolha da locação dos poços.
- Bacia de Campos e Pará-Maranhão: executar a caracterização do fundo oceânico a fim de mapear possíveis ocorrências de corais e, assim evitar a perfuração de poços nas proximidades dessas estruturas.

2.6.4. Social

- Criação de novos postos de serviços, privilegiando o emprego de mão de obra nacional, o que deverá gerar capacitação e aprimoramento;

- Treinamento ambiental dos trabalhadores: percepção ambiental da atividade de perfuração pelos trabalhadores treinados;
- Criação indireta de empregos associados à prestação de serviços;
- Comunicação Social: divulgação do empreendimento e do conteúdo dos estudos ambientais junto às comunidades afetadas.
- Apesar da atividade de perfuração gerar empregos diretos, porém de caráter temporário, em caso de descoberta de petróleo e/ou gás natural, a atividade de produção gerará uma demanda de mão de obra local permanente, assim como investimentos locais de longo prazo.

2.6.5. Ambiental

- Controle ambiental rígido durante a atividade, em decorrência da aplicação da política de SMS da empresa, que pressupõe a proteção ao meio ambiente e a saúde e segurança dos funcionários e dos contratados;
- Aplicação e atendimento da legislação ambiental e adoção das melhores práticas operacionais, garantindo, conseqüentemente, um melhor desempenho ambiental das suas atividades;
- Desenvolvimento de planos de emergências e adoção de medidas de controle ambiental durante a atividade, tais como: gestão de resíduos, treinamento dos funcionários embarcados, comunicação social, monitoramento contínuo e controle ambiental das possíveis fontes de emissão de poluentes;
- Na concepção do projeto de perfuração: utilização de fluidos a base água; modelagem de cascalhos: estudo da viabilidade de descarte de cascalhos em condições conservadoras, considerando o comportamento de deposição dos cascalhos gerados pela perfuração no assoalho oceânico;
- Modelagem de dispersão de óleo: planejamento de procedimentos e dimensionamento das respostas de emergência no caso de acidentes, levando em conta todas as possibilidades de deriva da pluma de dispersão geradas pelo modelo;
- Análise de riscos: adoção de medidas de gerenciamento dos riscos operacionais e ambientais do projeto.